

✓ Outras epistemologias e metodologias: a experiência do Mestrado de Avaliação de Políticas Públicas

Alcides Fernando Gussi¹

¹ Universidade Federal do Ceará - UFC

Resumo: Este artigo apresenta um estudo sobre as avaliações realizadas no Mestrado em Avaliação de Políticas Públicas - MAPP, quanto aos seus alcances e limites a partir das seguintes categorias de análise: (i) paradigmas de avaliação e afiliações teóricas das avaliações realizadas; (ii) metodologias e análises quantitativos e/ou qualitativos utilizadas; (iii) indicadores por recorte setorial das políticas produzidos (educação, saúde, assistência social, urbano/rural, etc.); (iv) impactos alcançados pelas avaliações nas instituições que formulam e implementam as políticas. Os resultados apontam que a maioria das avaliações do MAPP referenciam a “avaliação em profundidade” (Rodrigues, 2008) que, de um lado, se contrapõem às avaliações técnico-gerenciais e positivistas em que predominam a produção de indicadores econômicos e quantitativos. E, de outro lado, afirmam os seguintes aspectos: são avaliações multidisciplinares; de cunho hermenêutico-interpretativo; com a produção de indicadores multidimensionais e contextualizados em tempos e espaços específicos; e utilizam amplamente metodologias e análises qualitativas.

Palavras-chave: Avaliação; políticas públicas; epistemologias; metodologias; formação.

EN Other epistemologies and methodologies: the experience of the Master of Public Policy Evaluation

Abstract: This article presents a study about the evaluations carried out in the Master in Public Policy Assessment (MAPP), regarding its scope and limits from these categories of analysis: (i) evaluation paradigms, theoretical affiliations of the evaluations; (ii) quantitative and / or qualitative methodologies and analyzes used; (iii) indicators by sectoral of the policies produced (education, health, social assistance, urban / rural, etc.); (iv) impacts achieved by evaluations in institutions that formulate and implement policies. The results indicate that most MAPP evaluations refer to the "in-depth evaluation" (Rodrigues, 2008), which, on the one hand, are in contrast to the technical-management and positivist evaluations in which the production of economic and quantitative indicators predominate. And, on the other hand, they affirm the following aspects: they are multidisciplinary evaluations; of a hermeneutic-interpretative nature; with the production of multidimensional indicators and contextualized in specific times and spaces; and use methodologies and qualitative analyzes extensively.

Key-words: Evaluation; public policy; epistemologies; methodologies; formation.

ES Otras epistemologías y metodologías: la experiencia de la Maestría de Evaluación de Políticas Públicas

Resumen: Este artículo presenta un estudio sobre las evaluaciones realizadas en el Máster en Evaluación de Políticas Públicas - MAPP, en cuanto a sus alcances y límites a partir de las siguientes categorías de análisis: (i) paradigmas de evaluación y afiliaciones teóricas de las evaluaciones realizadas; (ii) metodologías y análisis cuantitativos y / o cualitativos utilizados; (iii) indicadores por recorte sectorial de las políticas producidas (educación, salud, asistencia social, urbano/rural, etc.); (iv) impactos alcanzados por las evaluaciones en las instituciones que formulan e implementan las políticas. Los resultados apuntan que la mayoría de las evaluaciones del MAPP referencian la "evaluación en profundidad" (Rodrigues, 2008) que, por un lado, se contraponen a las evaluaciones técnico-gerenciales y positivistas en que predominan la producción de indicadores económicos y cuantitativos. Y, por otro lado, afirman los siguientes aspectos: son evaluaciones multidisciplinares; de carácter hermenéutico-interpretativo; con la producción de indicadores multidimensionales y contextualizados en tiempos y espacios específicos; y utilizan ampliamente metodologías y análisis cualitativos.

Palabras-clave: Evaluación; políticas públicas; epistemologías; metodologías; formación

FR Autres épistémologies et méthodologies: l'expérience de la Maîtrise en Évaluation des Politiques Publiques - MAPP

Résumé: Cet article présente une étude sur les évaluations effectuées dans le cadre du Master en Évaluation des Politiques Publiques (MAPP), concernant son champ d'application et ses limites, à partir des catégories d'analyses suivantes: (i) paradigmes d'évaluation, affiliations théoriques des évaluations effectuées; (ii) méthodes et analyses quantitatives et / ou qualitatives utilisées; (iii) des indicateurs par sectorielle des politiques élaborées (éducation, santé, assistance sociale, urbain / rural, etc.); (iv) les impacts des évaluations dans les institutions qui formulent et mettent en œuvre les politiques. Les résultats indiquent que la plupart des évaluations du MAPP font référence à une "évaluation approfondie" (Rodrigues, 2008) qui, d'une part, contraste avec les évaluations technico-managériales et positivistes dans lesquelles la production d'indicateurs économiques et quantitatifs est prédominante. Et, d'autre part, ils affirment les aspects suivants: ce sont des évaluations multidisciplinares; de nature herméneutique interprétative; avec la production d'indicateurs multidimensionnels et contextualisés dans des temps et des espaces spécifiques; et utiliser abondamment les méthodologies et les analyses qualitatives.

Mots-clés: Evaluation; politiques publiques; épistémologies; méthodologies; formation.

INTRODUÇÃO

Este artigo analisa a experiência do Mestrado em Avaliação de Políticas Públicas - MAPP da Universidade Federal do Ceará – UFC no campo teórico-metodológico da avaliação de políticas públicas.

Nas últimas duas décadas, com o crescimento quantitativo e de importância das políticas fomentadas pelo Estado brasileiro, a avaliação das políticas públicas passou a ser fomentada e problematizada quanto à sua forma, usos e intencionalidades políticas, ensejando um debate epistêmico e político entre concepções e metodologias de avaliação gerenciais, de cunho técnico-formais, e avaliações contextualizadas, de cunho mais participativo, com o envolvimento de diferentes atores da sociedade civil.

Nesse contexto, o objetivo deste artigo é analisar como se constrói o campo teórico-metodológico da avaliação de políticas públicas no MAPP, verificando como o debate no campo geral da avaliação reverbera no mestrado, e se e como se constitui alguma especificidade do MAPP nesse campo¹.

Para tanto, são apresentados os resultados de uma pesquisa qualitativa realizada sobre o MAPP envolvendo distintos atores do mestrado, professores, alunos e egressos, acerca da avaliação de políticas públicas. Metodologicamente, a pesquisa baseou-se no estudo da produção discente e docente do MAPP, na observação participante de atividades no Programa e em questionários e entrevistas com alunos, egressos e professores².

Com a proposição de verificar dimensões epistemológicas, teórico-metodológicas e políticas acerca das avaliações realizadas pelo MAPP, a pesquisa norteou-se por quatro categorias de análise:

(i) marcos teóricos: paradigmas de avaliação adotados no MAPP; afiliações teóricas e autores referenciados; e discussão teórica em avaliação realizada;

(ii) metodologias de avaliação: utilização de métodos quantitativos e/ou qualitativos; triangulação de métodos; problematização metodológica acerca do lugar do avaliador na pesquisa;

(iii) resultados concretos das políticas públicas avaliadas: produção de indicadores a partir das avaliações realizadas no mestrado, por recorte setorial (educação, saúde, assistência social, urbano/rural) e temático;

(iv) impactos políticos e institucionais das avaliações realizadas: verificação sobre os usos das avaliações nas diversas instituições

que formulam e implementam as políticas e programas, tais como universidades, órgãos governamentais, Terceiro Setor, e as possíveis mudanças na condução dessas últimas em decorrência dos resultados das avaliações realizadas.

Diante disso, parte-se do pressuposto de que a experiência em avaliação de políticas públicas do MAPP vem construindo especificidades com outros aportes políticos, epistemológicos e metodológicos em avaliação, como será discutido ao longo deste artigo.

Este artigo está dividido em seções nas quais são abordados: 1) o debate epistêmico e político do campo da avaliação de políticas públicas, inserindo, contextualmente, a produção do MAPP nesse debate; 2) o delineamento da pesquisa realizada sobre/no MAPP; 3) os resultados e análises a partir das quatro categorias de análise acima expostas; 4) e as considerações finais, pontuando sobre o lugar teórico-metodológico do mestrado, e os alcances e limites de sua produção em avaliação de políticas públicas.

Contexto: o campo da avaliação de políticas públicas em debate

O campo de avaliação de políticas públicas constitui uma subárea do conhecimento da ciência política, contudo, na perspectiva deste artigo, tal campo é considerado a partir de uma perspectiva multidisciplinar na medida agrega aportes teórico-metodológicos de distintas disciplinas e áreas do conhecimento, constituindo-se interdisciplinarmente como um campo de saberes e práticas (Cavalcanti, 2007).

Contudo, ao situar o campo epistemológico da avaliação de políticas públicas, é necessário compreender, inicialmente, o contexto político hegemônico em que se insere o que denominamos de um modelo técnico-formal de avaliação e seus embates.

Esse contexto leva à perspectiva avaliativa fomentada pelos organismos internacionais, como o Banco Mundial e BID, e suas políticas de financiamento, que remetem a uma avaliação nos marcos políticos neoliberais. No Brasil, essa perspectiva tomou forma com a Reforma de Estado, nos anos 1990, quando se fortaleceu-se um modelo de avaliação de gestão pública ajustado às demandas do Banco Mundial (Bresser Pereira, 1998; Banco Mundial, 2004).

A essa agenda política circunscreve-se um modelo de avaliação de programas, projetos e políticas, sobretudo governamentais, baseados em critérios pré-definidos de eficiência, eficácia e efetividade. Quase sempre reduzidas à dimensão econômica, essas avaliações têm por intuito demonstrar o sucesso ou fracasso das políticas a

¹ No ano de 2018, o mestrado, na sua modalidade profissional, encontra-se na sua 10ª. Turma de formação, e conta com 171 dissertações defendidas no período de 2005 a 2015.

² Trata-se dos resultados do Projeto de Pesquisa “Estudo etnográfico do campo de avaliação de políticas públicas no Brasil”, desenvolvido no período de 2014 e 2016.

partir da construção de indicadores, notadamente quantitativos, que revelam a otimização da relação custo-benefício, previamente calculada, em relação ao investimento realizado na execução de programas, projetos e políticas (Holanda, 2006).

Trata-se, antes, de imputar um modelo de avaliação de cunho técnico-formal, entendido como um modelo único e universal de avaliação, que traz em si uma proposição epistemológica funcional e positivista, desconsiderando os sujeitos sociais envolvidos nas políticas, bem como os contextos sócio-políticos e culturais nacionais, regionais e locais onde essas políticas realizam-se, e as contradições neles inerentes.

Em contraponto a esse modelo técnico-formal, regido pela agenda neoliberal e o gerencialismo técnico, contrapõem-se perspectivas teórico-metodológicas de avaliação que partem do pressuposto de que tal modelo não possibilita avaliar as políticas no âmbito de seus contextos e tempos específicos.

A crítica é a de que esse modelo não dá conta de tratar das contradições do Estado, considerando aqui, segundo Santos e Avritzer (2003), as possibilidades de construir marcos emancipatórios, de cunho democrático, rumo à universalização de direitos, entre critérios e igualdade e equidade, que se impõem sobretudo a partir dos movimentos da sociedade civil. É que tal modelo hegemônico circunscreve uma forma de avaliar associada a um campo político de afirmação de um Estado regulatório, regido pelas regras de liberalização do mercado, nas quais as políticas e programas devam estar circunscritas e, como decorrência disso, ser avaliadas.

Para dar conta das contradições do Estado Contemporâneo, e suas expressões nas políticas públicas, nos marcos emancipatórios, evidencia-se a construção de outro parâmetro, epistemológico, metodológico e político de avaliação que permite ir além de definições operacionais conduzidas por modelos avaliativos pré-concebidos e se distancia da agenda política e do modelo técnico-formal de avaliação.

Algumas perguntas circunscrevem este outro parâmetro de avaliação: como é possível construir outra forma de avaliação de políticas públicas que contemple as contradições do Estado e se afaste de modelos operacionais, numa perspectiva epistemológica e metodológica ampla?

Esse debate enseja possibilidades de construir formas distintas de avaliação, afastadas de modelos operacionais, alinhadas a perspectivas teóricas e metodológicas distintas que, contra hegemônicas no campo, buscam perspectivas fundadas na hermenêutica em contraposição ao positivismo, e apostam nos usos de diversas técnicas mistas e trianguladas de pesquisa quanti e qualitativas, com aportes

interpretativos a partir do envolvimento dos distintos atores das políticas avaliadas (Guba e Lincoln, 2011).

Para o que se pretende neste artigo, esse debate enseja duas questões, que nortearam a pesquisa sobre/no MAPP: como esse debate teórico-metodológico da avaliação de políticas públicas tem reverberado no MAPP? E como o MAPP produz especificidades no campo da avaliação no contexto desse debate?

A PESQUISA NO MAPP

A pesquisa no MAPP fundamentou-se nos seguintes procedimentos de investigação: a) no estudo da produção discente do MAPP; b) na observação participante em atividades no MAPP e em eventos relacionados à avaliação e políticas públicas; c) na realização de questionários junto a egressos; d) e em entrevista em profundidade com docentes. A seguir, descreve-se cada uma das atividades de pesquisa realizadas.

a) O estudo da produção discente do MAPP foi desenvolvido, notadamente, por meio da leitura analítica das dissertações defendidas no período de 2005 a 2014, verificando a construção das teorias e metodologias de avaliação de políticas públicas subjacentes a essas dissertações. De forma cronológica, realizou-se a leitura de duas dissertações por turmas do MAPP, no total de 14 dissertações estudadas, orientando-se pelas categorias analíticas norteadores da pesquisa, exposta na introdução deste artigo

b) A observação participante de atividades no Programa foi realizada em eventos organizados pelo MAPP e/ou em parceria. Dentre estes eventos, destaca-se o “Ciclo de Debates MAPP”, de 2015, realizado com o propósito de socializar a produção acadêmica e estimular os egressos a manterem vínculos com o programa e o hábito do retorno ao espaço de formação.

O Ciclo de Debates consistiu na apresentação de avaliações realizadas por egressos do MAPP de turmas recém-formadas e uma realizada no NUMAPP – Núcleo Multidisciplinar de Pesquisa em Avaliação de Políticas Públicas (Gussi e Rodrigues, 2010). As apresentações revelaram as percepções dos egressos sobre a formação específica dada no MAPP e focaram em alguns conceitos que consideraram como fundamentais para sua compreensão de avaliação.

Todas as apresentações tocaram na importância da escolha metodológica na construção da avaliação e defenderam que o

MAPP constrói uma linha de formação que difere das determinações hegemônicas do campo da avaliação. A concepção de avaliação em profundidade (Rodrigues, 2008, 2011), a ser discutida adiante, emergiu de forma contundente durante as apresentações.

c) Além do estudo das dissertações e da observação participante de eventos, foram aplicados questionários visando traçar um perfil dos alunos egressos do programa e coletar informações acerca de suas percepções sobre as dimensões teóricas e metodológicas do campo da avaliação de políticas públicas³.

O questionário foi organizado em três grupos de perguntas que buscavam identificar o perfil do aluno do MAPP, suas percepções sobre avaliação de políticas públicas e suas referências teóricas e metodológicas no campo da avaliação. As informações obtidas por esse instrumento proporcionam uma visão ampla a respeito do MAPP e do profissional que é formado pelo programa, destacando-se os seguintes pontos:

1) A diversidade da graduação dos profissionais formados pelo MAPP: serviço social, história, enfermagem, turismo, pedagogia, enfermagem, economia doméstica, jornalismo, e gestão de políticas públicas;

2) Os mestres formados pelo MAPP tendem a não continuar uma formação acadêmica e focam na sua atuação como gestores públicos;

3) Oito de dez egressos trabalham no setor público e os demais como consultores ou autônomos, sendo que todos trabalham com políticas públicas;

4) A área de educação é a que mais concentra os egressos, na proporção de sete para dez;

5) Mesmo depois de formados, os discentes permanecem acompanhando as discussões no campo da avaliação através da internet, revistas e da lista de e-mail da Rede Brasileira de Monitoramento e Avaliação - RBMA;

6) Tendo sido consultados sobre quais indicadores produzidos pelas avaliações seriam os mais importantes, a maioria considerou que os indicadores sociais e políticos são mais importantes que os econômicos;

7) No que consiste ao lugar da avaliação na condução das políticas públicas, metade dos consultados acredita que o grau de impacto da avaliação para gerar mudanças nas políticas públicas é médio, sendo que o restante acredita ser de alto ou baixo o seu impacto;

8) Noventa por cento dos consultados acreditam que o avaliador deve relativizar sua posição pessoal relacionada à política avaliada e não deve permitir que seu envolvimento pessoal com a política interfira na avaliação;

9) Noventa por cento dos egressos consultados acredita que articulação qualitativa e quantitativa seja a mais adequada para construção de uma avaliação de política pública;

10) Autores como Nilson Holanda, Lea Rodrigues, Alcides Gussi, Raul Lejano, Marta Tereza da Silva Arretche e Cecília Minayo são referências mais recorrentes;

11) Perguntados sobre a influência que a avaliação realizada exerceu para gerar mudanças na política avaliada, a maioria respondeu que isso ocorreu parcialmente, sendo que as causas apontadas para isso são variadas, passando por questões específicas de administração pública, falta de divulgação e que algumas produções terem um cunho profundamente acadêmico;

12) A pergunta chave do questionário é a que discute o papel da avaliação nos dias atuais e, pelas respostas dadas a essa pergunta, pode-se extrair uma mínima síntese sobre a formulação avaliativa advinda dos egressos do MAPP: eles, em geral, acreditam que as avaliações têm um papel fundamental no processo de formulação e intervenção em políticas públicas e que a avaliação pode contribuir para a ampliação do acesso a esses direitos e da melhoria das políticas avaliadas.

d) Finalmente, realizou-se uma entrevista em profundidade com uma ex-professora com o intuito de compreendermos a formação do MAPP e a construção de sua trajetória institucional e sua visão sobre o campo de avaliação de políticas públicas. Por meio da entrevista realizada, extraíram-se elementos para compreender a fundação do MAPP, a influência das demandas de atuação da formação de cursos e pós-graduações, a circulação dos docentes do Programa, a especificidade do mestrado profissional, o papel da fundação do MAPP para a constituição do campo da avaliação de políticas públicas no Ceará e no Brasil.

³ Os questionários foram enviados virtualmente, via e-mail, por meio da ferramenta desenvolvida pelo Google que permite o preenchimento de formulários. Ao todo, foram enviados quatorze questionários para três membros de cada uma das turmas do MAPP. Foram construídas dezenove perguntas abertas e fechadas a partir das categorias empíricas da pesquisa. Foi recebido o retorno de dez questionários respondidos, o que representa 75% de questionários respondidos.

A EXPERIÊNCIA DO MAPP EM AVALIAÇÃO

Como resultados da pesquisa, foi possível verificar, de acordo com as categorias analisadas:

(i) Marcos teóricos

Desde sua fundação, o MAPP desenvolve estudos que podem ser caracterizados como de “análise de políticas públicas” o que, em princípio, seriam distintos do campo da “avaliação de políticas públicas” (Cavalcanti, 2007). Trata-se de estudos mais voltados para os fundamentos analíticos das políticas públicas e menos para uma avaliação dessas políticas *strictu senso*.

A produção discente inicial do MAPP revela a utilização, de forma combinada, de elementos da análise das políticas, associados às perspectivas técnicas de avaliação de cunho formal e positivista (Holanda, 2006), às quais se mesclavam aportes crítico-dialéticos de avaliação (Silva, 2008). Contudo, a partir da 4ª. Turma do MAPP, de 2010, essa perspectiva se modifica na medida em que as dissertações passam a tomar como referência um aporte específico de avaliação que marca o percurso teórico-metodológico do MAPP a partir de então.

Nesse percurso, a produção de um grupo significativo de alunos do MAPP no campo da avaliação passou a se referenciar nos pressupostos da “avaliação em profundidade”, constituída de forma autóctone, sob a liderança da Profa. Léa Rodrigues e um grupo de professores oriundos da antropologia social (Gussi, 2008; Goncalves, 2008; Rodrigues, 2008, 2011).

A avaliação em profundidade considera que avaliar políticas públicas trata-se de um processo de natureza sócio-político e cultural. Nesses termos, compreende que a avaliação é multidimensional e interdisciplinar na medida em que contempla várias dimensões (sociais, culturais, políticas, econômicas, territoriais) e atores sociais envolvidos nas políticas públicas, e realiza interfaces analíticas e metodológicas advindas de distintos campos disciplinares.

Paradigmaticamente, a avaliação em profundidade alinha-se à perspectiva de Lejano (2012), autor cuja obra “Parâmetros para análise de políticas públicas: a fusão de texto e contexto” foi traduzida e publicada pelo Programa por iniciativa da Profa. Léa Rodrigues. A análise de Lejano (2012) baseia-se na interpretação da experiência da política pública, compreendida em seu cotidiano, a partir das práticas dos atores sociais envolvidos em seus contextos específicos, sendo que essa experiência deve ser contraposta analiticamente ao

texto da política, em relação às suas intencionalidades e formulações. Tal perspectiva analítica leva à formulação de uma avaliação de cunho mais hermenêutico e interpretativo e constituiu-se a base epistemológica que orienta a avaliação em profundidade.

A avaliação em profundidade, segundo Rodrigues (2008), privilegia a abordagem interpretativa, em especial pelo esforço de tratar de diferentes tipos dados, levantados no contexto onde a política em avaliação foi implementada, como, por exemplo: entrevistas em profundidade, aliadas à observação, análise de conteúdo de material institucional e apreensão e compreensão dos sentidos e significados atribuídos no decorrer do processo descrito pela política ou programa.

Especificamente, a avaliação em profundidade de Rodrigues (2008) aponta para quatro eixos analíticos considerados essenciais para a construção da pesquisa avaliativa em políticas públicas: a análise de conteúdo, o contexto da formulação, a extensão temporal e territorial e a construção de trajetórias institucionais.

Esta última dimensão, a construção de trajetórias, tem sido bastante utilizada na construção das pesquisas avaliativas pelos alunos do MAPP. Isso implica que o avaliador deve percorrer a trajetória institucional de uma política ou programa. Trata-se de realizar um estudo sobre a trajetória coletiva-institucional das políticas e programas, entendendo-a como devir, submetido a incessantes transformações advindas de forças e intencionalidades políticas internas e externas, e advindas de aspectos culturais das instituições (Gussi, 2008).

O conceito de trajetória toma as noções de trajetória construídas por Bourdieu (1996) e Kofes (1994; 2001) como estratégicas. A primeira, refere-se a Bourdieu, que compreende trajetória como “uma série de posições sucessivamente ocupadas por um mesmo agente (ou um mesmo grupo), em um espaço ele próprio em devir e submetido a transformações incessantes” (Bourdieu, 1996, p. 81). Dessa maneira, para Bourdieu (1996), não se deve interpretar a vida como um conjunto coerente e orientado, que se desenrola seguindo uma ordem lógica, mas sim como algo que se desloca no espaço social e que não está vinculada apenas a um sujeito, mas a sujeitos sociais. Sob outro prisma, consideramos também a noção de trajetória de Kofes, que a entende como “o processo de configuração de uma experiência social singular” (Kofes, 2001, 2007).

A partir dessa compreensão, entende-se que as trajetórias constituem instrumentos metodológicos estratégicos para a compreensão das mudanças a partir do diálogo entre distintas temporalidades, presentes nos discursos, e a compreensão histórica coletiva e social com a vivência singular e individual. Nesse sentido, por meio das

narrativas e relatos de vida, é possível formular a compreensão do contexto social em que os sujeitos se inserem, assim como das representações de tais sujeitos a partir das evocações realizadas por estes, por exemplo, nas histórias de vida.

Similarmente ao que propõe Bourdieu (1991) e Kofes (2001) para pensar a trajetória de uma vida, Gussi (2008) propõe transpor a noção trajetória para considerar uma política pública ou de um programa. A ideia é a que política ou programa não têm um sentido único e estão circunscritas a ressignificações, segundo seus distintos posicionamentos nos vários espaços institucionais (ou fora deles) que percorrem, de acordo com seus deslocamentos na instituição ou na comunidade destinatária desta política ou programa.

A avaliação em profundidade pretende ser hegemônica como perspectiva teórica de avaliação no MAPP, embora não contemple o horizonte analítico da totalidade dos professores e discentes do mestrado. Ressalta-se, contudo, que, a partir dessa perspectiva, a produção do MAPP passou a ter visibilidade no campo geral da avaliação de políticas públicas, como uma marca do Programa.

(ii) Metodologias da pesquisa avaliativa

Coadunada a esta dimensão analítica da avaliação em profundidade, parte das dissertações defendidas no MAPP associam-se à construção de desenhos metodológicos que procuram dar conta das exigências analíticas ao tratar a complexidade do objeto avaliativo.

Epistemologicamente, a metodologia de avaliação em profundidade não obedece a modelos *a priori*, mas constitui-se em uma construção processual do avaliador-pesquisador, que faz suas escolhas metodológicas ao longo do processo avaliativo. Isso implica em um exercício de reflexão constante do avaliador quanto ao lugar sócio-político, exigindo uma vigilância permanente para não cair nas armadilhas da subjetividade, dos seus próprios interesses e da sua vinculação institucional com a política pública, o que pode implicar em vieses avaliativos (Carvalho e Gussi, 2011).

Desde o seu início, no MAPP, há a preocupação com a reflexão epistemológica acerca dos métodos de pesquisa avaliativa e a compreensão de que métodos qualitativos e quantitativos devam ser complementares. Com desenvolvimento das produções discentes, enfatiza-se a introdução de técnicas qualitativas de pesquisa que buscam a perspectiva de distintos atores, tais como, grupos focais, entrevista em profundidade e observação participante, embora, numa perspectiva de triangulação de métodos, as avaliações não

prescindam da dimensão quantitativa, ainda que essa seja menos utilizada pelos discentes.

A ênfase na dimensão qualitativa, relacionada à perspectiva teórica e metodológica da avaliação em profundidade, alinha-se cada vez mais a pressupostos metodológicos associados a uma abordagem antropológica da avaliação de políticas públicas (Gussi, 2014), que passa a ser vislumbrada por alguns discentes. Trata-se de um diálogo estabelecido com o que Cardoso de Oliveira (1996) denomina de “o horizonte antropológico”. Duas perspectivas orientam esse campo e inspiram as avaliações realizadas: a postura relativista e a observação participante.

No que tange à postura relativista, as avaliações tendem a compreender como os diferentes atores, envolvidos nas políticas, concebem as políticas e entendem os seus resultados e impactos a partir de referenciais próprios da cultura desses sujeitos. Nessa postura, a avaliação tende a ser multirreferencial, pois contempla vários destinatários das políticas e os significados que dão a elas, sem atribuir a esses últimos a uma hierarquia de valores que tenderia, por exemplo, a julgar sob o prisma de um único agente envolvido na política.

Mas essa postura não se constitui *a priori*: ela é uma construção do pesquisador-avaliador que faz a sua imersão no cotidiano da política, onde ela se implementa. Trata-se de, metodologicamente, ir a campo e construir, por meio da afirmação da observação participante e das técnicas de pesquisa a ela concernentes, que constitui a base de dados para a sua avaliação.

Nesse sentido antropológico, a avaliação em profundidade de uma política deve conhecer e reconhecer os diferentes atores institucionais e destinatários desta, e, em um processo de imersão, no campo de pesquisa, as avaliações do MAPP vêm tentando reconstruir as trajetórias das políticas, compreendendo-a em seus diversos sentidos. E essas trajetórias circunscrevem os resultados das políticas, portanto, constituem dimensões fundamentais para o aprofundamento da avaliação de políticas públicas.

(iii) Resultados das avaliações: indicadores

As avaliações do MAPP produziram indicadores em várias dimensões (econômicas, sociais, políticos, territoriais, culturais) de distintos setores das políticas públicas. A perspectiva é multidimensional e, nesse aspecto, não há hierarquias de importância entre e de qualidade entre indicadores produzidos, embora a perspectiva de construção de indicadores sociais seja forte em grande parte dos alunos do Programa, em enfrentamento a indicadores econômicos *strictu sensu*.

Há que se destacar o intento de que os indicadores da avaliação não são apenas definidos *a priori*, mas também podem se construir durante a pesquisa de campo realizada pelo avaliador no contexto onde a política é implementada (Gonçalves, 2008).

Notadamente, há uma concentração em avaliações de políticas educacionais, sobretudo implementadas no Ceará, sendo que as outras dissertações contemplem uma variedade de setores e temáticas das políticas avaliadas.

(iv) Impactos institucionais e políticos das avaliações

As dissertações do MAPP, ainda que indiquem proposições visando a reformulação das políticas, geralmente, não são adotadas pelas instituições avaliadas pelos discentes e, portanto, a produção do MAPP não apresenta claramente quais seriam os impactos políticos e institucionais das avaliações.

Os egressos alegam que tal fato se deve falta de abertura institucional para a adoção das medidas, de acordo com as recomendações propostas nas avaliações das políticas públicas, que poderiam resultar em mudanças administrativas e políticas na sua gestão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência do MAPP na construção do campo teórico-metodológico da avaliação de políticas públicas produz uma especificidade própria: o mestrado busca diferenciar-se, paradigmaticamente, pelos pressupostos teórico-metodológicos da avaliação em profundidade (Rodrigues, 2008, 2011).

Essa perspectiva de avaliação vem produzindo um conhecimento específico no contexto do debate epistêmico-política sobre a avaliação, contrapondo-se às avaliações de caráter técnico-formais e positivistas, em que predominam a produção de indicadores econômicos e quantitativos.

Assim, o MAPP dialoga e se contrapõe a essas últimas por meio da afirmação de avaliações multidisciplinares e multidimensionais, de cunho hermenêutico-interpretativo, contextualizadas no Ceará, e por meio da afirmação de metodologias qualitativas, ainda que essas avaliações não tenham gerado, substantivamente, impactos políticos-institucionais na gestão dessas políticas.

Por fim, há que considerar mais alguns pontos acerca das marcas teórico-metodológicas das avaliações realizadas pelo MAPP. Tratam-se, de forma geral, de avaliações:

- Baseadas na experiência empírica dos programas/políticas, atentando para como são executados no seu cotidiano institucional e fora dele;
- Orientadas para a construção das trajetórias dos programas/políticas em foco (Gussi, 2008);
- Com foco no ponto de vista de distintos sujeitos institucionais e/ou beneficiários acerca dos programas e políticas, que resulta numa compreensão hermenêutica e relativizadora da política e não no seu julgamento final;
- Articulam o texto do programa (marcos legais, conceitos, objetivos e ações) e os seus distintos contextos: histórico, econômico, político e social (Lejano, 2012);
- Baseiam-se na formulação de novos indicadores, construídos na/com a pesquisa de campo, chamando atenção para uma multidimensionalidade de dimensões, tais como, sociais, culturais, políticas e ambientais (Gonçalves, 2008);

Por fim, a posição política do MAPP, no diálogo com o campo da avaliação em geral, identifica a avaliação em profundidade como uma proposta que pretende ser hegemônica nas pesquisas na graduação e pós-graduação em políticas públicas na UFC, ao mesmo tempo em que pretende se situar em um campo contra hegemônico no debate geral nesse campo, como potencialidade para contribuir na construção de outras epistemologias e metodologias no cenário da avaliação que possam afirmar um potencial democrático da avaliação de políticas públicas, com formas mais efetivas de controle social e de afirmação da cidadania e da equidade.

Referências Bibliográficas

- BANCO MUNDIAL. **Monitorização & Avaliação**. Algumas ferramentas, métodos e abordagens. Washington, D.C., 2004.
- BOURDIEU, Pierre. **A ilusão biográfica**. AMADO, Janaína; FERREIRA, Marieta de Moares (org.). Usos e abusos da história oral. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1996, p. 183-191.
- BRESSER-PEREIRA, Luís Carlos. **Da administração pública burocrática à gerencial**. BRESSER-PEREIRA, Luís Carlos; SPINK, Peter. (Org) Reforma do Estado e administração pública gerencial. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1998.
- CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. **O trabalho do antropólogo:**

olhar, ouvir, escrever. Revista de Antropologia. São Paulo: USP, v. 39 n. 1, 1996.

CARVALHO, Alba Maria Pinho; GUSSI, Alcides Fernando. **Perspectivas contemporâneas em Avaliação de Políticas Públicas.** Seminário Avaliação de Políticas Públicas em Tempos Contemporâneos. Mestrado em Avaliação de Políticas Públicas, UFC, 2011 (inédito).

CAVALCANTI, Paula Arcoverde. **Sistematizando e comparando os enfoques de avaliação e de análise de políticas públicas: uma contribuição para a área educacional.** Tese de Doutorado em Educação. UNICAMP. Campinas, 2007.

GONÇALVES, Alícia Ferreira (2008). **Políticas Públicas, etnografia e a construção dos indicadores socioculturais.** Aval – Revista de Avaliação de Políticas Públicas. UFC, número 1, 2008, p. 17-28.

GUBA, Egon G; LINCOLN, Yvonna S. **Avaliação de quarta geração.** Campinas, UNICAMP, 2011.

GUSSI, Alcides Fernando. **Apontamentos teórico-metodológicos para avaliação de programas de microcrédito.** Aval - Revista de Avaliação de Políticas Públicas. UFC, número 1, 2008, pp. 29-37

GUSSI, Alcides Fernando (20014). **Avaliação de políticas públicas sob uma perspectiva antropológica.** VALENTE, H. A.; PRADOS, R.M.N; SCHIMIDIT, C. A música como negócio. São Paulo: Letra e Voz, 2014.

GUSSI, Alcides Fernando Gussi. **Estudo Etnográfico do campo de avaliação de políticas públicas no Brasil.** Projeto de Pesquisa, 2014.

HOLANDA, Nílson. **Avaliação de programas: conceitos básicos sobre a avaliação ex-post de programas e projetos.** Fortaleza: ABC Editora, 2007.

LEJANO, Raul P. Parâmetros para análise de políticas públicas: a fusão de texto e contexto. Campinas: Editora Arte Escrita, 2012.

RODRIGUES, Lea Carvalho. **Propostas para uma avaliação em profundidade de políticas públicas sociais.** Aval - Revista de Avaliação de Políticas Públicas. UFC, número 1, 2008, p. 7-15.

RODRIGUES, Lea Carvalho. **Avaliação de Políticas Públicas no Brasil: antecedentes, cenário atual e perspectivas.** PRADO, Edna

Cristina e DIÓGENES, Elione Maria Nogueira (org.) Avaliação de Políticas Públicas: entre Educação & Gestão Escolar. Maceió/AL, EDFAL, 2011.

SILVA, Maria Ozanira da Silva. **Avaliação de políticas e programas sociais: uma reflexão sobre o conteúdo teórico e metodológico da pesquisa avaliativa.** SILVA, Maria Ozanira (org). Pesquisa avaliativa: aspectos teórico-metodológicos. São Paulo: Veras; São Luis: GAEP, 2008, pp. 89-177.